

«CHAMADOS A ACREDITAR: JESUS ESTÁ RESSUSCITADO»

“As minhas ovelhas escutam a minha voz. Não as ordens, a voz. A voz que atravessa as distâncias, inconfundível; que narra uma relação, revela uma intimidade, faz emergir em ti uma presença. A voz chega ao ouvido do coração antes das coisas que diz. É a experiência com que o bebé, quando ouve a voz da mãe, a reconhece, emociona-se, estende os braços e o coração para ela, e já está feliz bem antes de chegar a compreender o significado das palavras.

A voz é o canto amoroso do ser: «Uma voz! O meu amado! Ei-lo, chega correndo pelos montes, saltando pelas colinas» (Cântico dos Cânticos 2,8). E ainda antes de chegar, o amado pede o canto da amada: «Deixa-me ouvir a tua voz» (2, 14)... Quando Maria saudou Isabel, a sua voz fez dançar o ventre: «Mal a tua saudação chegou aos meus ouvidos, o menino sobressaltou de ale-

gria no meu ventre» (Lc 1,44). Entre a voz do bom pastor e dos seus cordeiros corre esta relação confiante, amorosa, fecunda. Com efeito, porque é que as ovelhas devem escutar a sua voz? Dois géneros de pessoas disputam a nossa escuta: os sedutores, que nos prometem prazeres, e os verdadeiros mestres, que dão asas e fecundidade à vida.

Jesus responde oferecendo a maior das motivações: porque Eu dou-vos a vida eterna. Escutarei a sua voz não por obsequio ou obediência, não por sedução ou medo, mas porque como uma mãe, Ele faz-me viver. Eu dou-lhe a vida. O Bom Pastor coloca no centro da religião não aquilo que eu faço por Ele, mas aquilo que Ele faz por mim. No coração do cristianismo não é colocado o meu comportamento, ou a minha ética, mas a ação de Deus. A vida cristã não se funda no dever, mas no dom: vida

autêntica, vida para sempre, vida de Deus derramada dentro de mim, antes que eu faça o que quer que seja. Ainda que eu diga sim, Ele semeou gérmenes vitais, sementes de luz que possam guiar-me a mim, desorientado na vida, à terra da vida. A minha fé cristã é incremento, acrescento, intensificação do humano e de coisas que merecem não morrer.

Jesus di-lo com uma imagem de luta, de combativa ternura: ninguém arrancará as minhas ovelhas da minha mão. Uma palavra absoluta: «Ninguém». Dita duas vezes, como se tivéssemos dúvidas: ninguém as pode arrancar da mão do Pai. Eu sou vida indissolúvel das mãos de Deus, laço que não se rasga, nó que não se desata. A eternidade é um lugar entre as mãos de Deus. Somos passarinhos que temos o ninho nas suas mãos. E na sua voz, que aquece o gelo da solidão” (Ermes Ronchi, in SNPC).

Pastor de todos

No Evangelho, o Senhor diz-nos: «Ainda tenho outras ovelhas, que não são deste aprisco; também as devo conduzir, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor» (Jo 10, 16). O Senhor diz: “Tenho ovelhas por

toda a parte e sou o pastor de todas”. Em Jesus, este todas é muito importante. Pensemos na parábola da festa de casamento (cf. Mt 22, 1-10), quando os convidados não queriam participar: um porque tinha comprado um campo, outro porque se casara... todos deram uma razão para não ir. E

o senhor zangou-se e disse: «Ide, pois, às encruzilhadas e convidai para as bodas todos os que encontrardes» (v. 9). Todos. Grandes e pequenos, ricos e pobres, bons e maus. Todos. Este “todos” é um pouco a visão do Senhor que veio para todos e morreu por todos” (Papa Francisco, 04.05.2020).

Festa das Cruzes 2024

Estão abertas as inscrições para quem deseja participar como figurado.

PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, disse Jesus: «Eu sou o Bom Pastor. O bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas. O mercenário, como não é pastor, nem são suas as ovelhas, logo que vê vir o lobo, deixa as ovelhas e foge, enquanto o lobo as arrebatava e dispersa. O mercenário não se preocupa com as ovelhas. Eu sou o Bom Pastor: conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-me, do mesmo modo que o Pai Me conhece e Eu conheço o Pai; Eu dou a minha vida pelas minhas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil e preciso de as reunir; elas ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só Pastor. Por isso o Pai Me ama: porque dou a minha vida, para poder retomá-la. Ninguém Me tira, sou Eu que a dou espontaneamente. Tenho o poder de a dar e de a retomar: foi este o mandamento que recebi de meu Pai».” (João 10, 11-18).

Ação (“À mesa com Jesus”)
Interrogação: Que pessoas foram para mim presença deste Pastor que dá a vida pelas suas ovelhas? Que características de Jesus encontro nela?
Figura: Pe Abílio Correia, Apóstolo da Eucaristia.
A resposta que encontrou na Eucaristia: «Não há Céu fora da Santíssima Eucaristia, e há tanto mais Céu, quanto mais Eucaristia».

COMUNIDADES

Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaïna
São Pedro Vila Frescaïna

Nº 30 - 22 - 28 / 04 / 2024



Boletim das Paróquias de Santa Maria Maior de Barcelos, Vila Frescainha São Martinho e Vila Frescainha São Pedro, Arciprestado de Barcelos, Diocese de Braga

SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 22/04/2024 (*Féria da 4ª Semana do Tempo Pascal*)
- **09.00 (*Senhor da Cruz*)**: Aniv. nascimento de Marta Judite Salgueiro dos Santos Carvalho / Intenções particulares de Leopoldina Alves Fonseca.
- **15:30h (*Igreja do Terço*)**: 1º aniv. de Maria Emília Fernandes de Azevedo e mãe Maria do Carmo Fernandes Gonçalves / Enfermeira Olívia Veloso Miranda.

Terça-feira - 23/04/2024 (*Féria da 4ª Semana do Tempo Pascal*)
- **19:00h (*Igreja Matriz*)**: Aniv. de João Cruz da Costa e esposa Maria Rosa Ferreira / Maria Beatriz Vieira de Sá e António Tomás / Maria Cândida Barbosa da Costa / Belmiro da Silva Martins.

Quarta-feira - 24/04/2024 (*Féria da 4ª Semana do Tempo Pascal*)
- **09:00h (*Capela de S. José*)**: Em honra de São José.
- **15:30h (*Igreja do Terço*)**: Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço / 4º aniv. de Rosalina da Silva Campinho / Fernanda Maria Correia dos Santos / Maria de Fátima Abreu da Silva.

Quinta-feira - 25/04/2024 (*S. Marcos, Evangelista*)
- **09:00h (*Senhor da Cruz*)**: Manuel Gonçalves Coutinho / Maria do Rosário Fernandes Pereira, pais, sogros, irmãos e cunhados.
- **11:30h (*Igreja do Terço*)**: Membros da Associação de

Pára-quedistas do Vale Deste.
- **19:00h (*Igreja Matriz*)**: Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filhos Manuel e José Augusto / Aires Marques e Barcelice de Jesus Cordeiro / Ana Duarte Barbosa.

Sexta-feira - 26/04/2024 (*Féria da 4ª Semana do Tempo Pascal*)
- **09:00h (*Senhor da Cruz*)**: Irmãos e irmãs da Real Irmandade do Senhor da Cruz / Maria Teresa F. Pereira, pais, sogros, irmãos e cunhados.

Sábado - 27/04/2024 (*Domingo V da Páscoa - Ano B*):
- **11:30h (*Igreja Matriz*)**: Baptizado de *Maria Clara Pereira Duarte Coelho*.
- **16:30h (*Capela de S. José*)**: Maria da Conceição Monteiro Soares, marido e filhos.
- **17:30h (*Igreja Matriz*)**: Manuel Figueiredo Mendes, António e Zulmira / Maria do Céu da Silva Santos e familiares.

Domingo V da Páscoa (Ano B) - 28/04/2024
- **09:00h (*Senhor da Cruz*)**: **Encerrado**.
- **11:00h (*Igreja Matriz*)**: Pelos Benfeitores da Paróquia / Aniv. de Alice Fernanda Brandão Boucinha.
- **11:30h (*Capela de S. José*)**: Bodas de ouro matrimoniais de *Maria Manuela Faria Gomes Miranda e Francisco Fernandes Miranda*.
- **15:30h(*Igreja do Terço*)**: Rosa Campos Martinho e família.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Domingo V da Páscoa (Ano B) - 28/04/2024 - 10:30h, na Igreja Nova de S. Pedro: Aniv de Maria Martins Costa, marido e filho, Domingos (*família*) / Aniv de Avelino Gonçalves Puga / Aniv Manuel Martins Vilas Boas e esposa (*Conceição Vilas Boas*) / Aniv de José Carlos Gomes Pereira / Aniv de José António Freitas Mano e Emília Fernandes / Aniv de nasc de Adolfo Cruz esteves, esposa e filho / Almerinda Martins da Silva, marido e filho (*filhos*) / Daniel André Oliveira Lopes / Maria Teresa Miranda Ferreira Teixeira / Pai, irmãos e sogra de Fátima Rosas / Domingos Silva Pereira (*Coração de Jesus*) / José António Dias Vilas Boas / António Cardoso Peixoto / José António Guimarães Sousa, Maria Dolores Miranda da Silva e filho, António de Jesus / Francisco de Freitas Mano (*filha, Susana*) / Glória Lopes da Silva e marido (*filha, Maria*) / Elisa Coelho Fernandes e marido (*filho, Jaime*) / António Paulo Correia Pinto e Manuel Pinto da Silva (*mãe*) / Joaquim Gomes Cardoso Faria (*esposa*) / Maria da Conceição Gomes Rodrigues / José Pereira da Silva, esposa e filhos / Felismina Jesus Oliveira (*Mª Conceição Dias Silva*) / José Manuel Cardoso Gomes e mãe (*irmã*) / António Manuel Gomes Faria (*filha, Fátima*).

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Sábado - 27/04/2024 - (Domingo V da Páscoa) - 19:00h: Aniv de Maria Miranda da Costa (*filha, Maria*) / Aniv de Maria Conceição Martins Cardoso (*Maria Rosa*) / Aniv de Carolina Cardoso Lamela (*netos*) / Aniv de Deolinda Rosa Freitas e marido (*filha, Glória*) / Aniv de nasc de Joaquim Gonçalves Ribeiro (*esposa*) / Familiares de Carolina Cardoso Silva / Carlos Veloso e esposa, Emília Pereira (*filhos*) / Rui Filipe Fernandes Miranda (*país*) / José da Silva Cardoso (*família*) / Maria Adelaide Sousa Pereira (*Coração de Jesus*) / José da Costa Miranda (*esposa*) / José Dias da Silva, esposa e familiares / Teresa da Silva Duarte, marido e família, aniv da mãe e sobrinha / Maria Adelaide Ferreira Cardoso, marido, e filho / Maria Irene da Silva Martins Rodrigues e filho, Joaquim Agostinho (*filha*).

Domingo V da Páscoa (Ano B) - 28/04/2024 - 08:00h: Aniv de Maria da Glória Martins, marido e filhos (filho, Joaquim) / Pais e irmãos de Alice Brandão / Maria da Conceição Fernandes Silva e António Faria Alves (*família*) / Maria de Jesus Fernandes Veloso e marido (*filha, Augusta*) / José Manuel Miranda Rodrigues (*sobrinha, Joana*) / Maria Filomena Pereira Veloso (*marido*) / Manuel Joaquim da Costa (*esposa*) / Pais e sogro de Henrique Dias Santos (*filho, Henrique*) / José Pereira Mendes (*esposa*) / Maria Rosa da Silva Reis.

Os vícios e as virtudes 4 - A gula (Papa Francisco)

“Continuemos o nosso itinerário sobre os vícios e as virtudes; e os antigos Padres ensinam-nos que, após a gula, o segundo “demónio”, ou seja, vício, que está sempre agachado à porta do coração é a luxúria, uma espécie de “voracidade” para com outra pessoa, isto é, a ligação envenenada que os seres humanos têm uns com os outros, especialmente na esfera da sexualidade.

Quando não é poluído pelo vício, o enamoramento é um dos sentimentos mais puros. Uma pessoa apaixonada torna-se generosa, gosta de dar presentes, escreve cartas e poesias. Deixa de pensar em si própria, projetando-se completamente para o outro, e isto é bonito! E se perguntarmos a uma pessoa apaixonada “por que motivo amas?”, ela não terá uma resposta: sob muitos aspetos, o seu amor é incondicional, sem qualquer razão. Paciência se aquele amor, tão poderoso, é também um pouco ingénuo: o apaixonado não conhece verdadeiramente o rosto do outro, tende a idealizá-lo, está pronto a fazer promessas cuja

relevância não compreende imediatamente. No entanto, este “jardim” onde se multiplicam maravilhas não está ao abrigo do mal. Ele é deturpado pelo demónio da luxúria e este vício é particularmente odioso, pelo menos por dois motivos.

Em primeiro lugar, porque devasta as relações entre as pessoas. Quantas relações iniciadas da melhor maneira se transformaram depois em relações tóxicas, de posse do outro, desprovidas de respeito e de sentido do limite? São amores em que faltou a castidade: virtude que não se pode confundir com a abstinência sexual - a castidade é mais do que a abstinência sexual - mas que está ligada à vontade de nunca possuir o outro. Amar é respeitar o outro, procurar a sua felicidade, cultivar a empatia pelos seus sentimentos, dispor-se ao conhecimento de um corpo, de uma psicologia e de uma alma que não são nossos e que devem ser contemplados pela beleza de que são portadores. Amar é isso, e o amor é belo! A luxúria, pelo contrário, ridiculariza tudo isto:

a luxúria saqueia, rouba, consome tudo apressadamente, não quer ouvir o outro, mas somente a própria necessidade e prazer; a luxúria considera tedioso qualquer namoro, não procura a síntese entre razão, impulso e sentimento, que nos ajudaria a conduzir a existência com sabedoria. O luxurioso só procura atalhos: não compreende que o caminho para o amor deve ser percorrido com lentidão, e esta paciência, longe de ser sinónimo de aborrecimento, permite tornar felizes as nossas relações amorosas.

Mas há uma segunda razão pela qual a luxúria é um vício perigoso. Entre todos os prazeres do homem, a sexualidade tem uma voz poderosa. Envolve todos os sentidos, habita tanto no corpo como na psique, e isso é muito bom, mas se não for disciplinada com paciência, se não estiver inscrita numa relação e numa história em que dois indivíduos a transformam em dança amorosa, torna-se uma cadeia que priva o homem da liberdade.

O prazer sexual, um dom de Deus, é minado pela pornografia: satisfação sem relação, que pode gerar formas de dependência. Devemos defender o amor, o amor do coração, da mente, do corpo, o amor puro na entrega de si mesmo ao outro. E esta é a beleza da relação sexual.

Vencer a batalha contra a luxúria, contra a “coisificação” do outro, pode ser um empreendimento para toda a vida. Mas a recompensa desta batalha é a mais importante de todas, pois se trata de preservar aquela beleza que Deus inscreveu na sua criação quando imaginou o amor entre o homem e a mulher, que não consiste em servir-se um do outro, mas em amar-se. Esta beleza, que nos faz acreditar que construir uma história juntos é melhor do que partir em busca de aventuras - há tantos casanovas! - cultivar a ternura é melhor do que curvar-se ao demónio da posse - o verdadeiro amor não possui, entrega-se - servir é melhor do que conquistar. Pois quando não há amor, a vida é triste, é triste solidão.